ReGeo ISSN: 2177-3246

ANTIRRACISMO E INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: A CONTRIBUIÇÃO DO NEABI NA UNIDADE EDUCACIONAL PALMEIRA DOS ÍNDIOS DA UFAL

ANTI-RACISM AND INTERDISCIPLINARITY IN VOCATIONAL TRAINING: NEABI'S CONTRIBUTION AT THE PALMEIRA DOS ÍNDIOS EDUCATIONAL UNIT OF UFAL

ANTIRRACISMO E INTERDISCIPLINARIEDAD EN LA FORMACIÓN PROFESIONAL: LA APORTACIÓN DEL NEABI EN LA UNIDAD EDUCATIVA PALMEIRA DOS ÍNDIOS DE LA UFAL

https://doi.org/10.56238/revgeov17n8-156

Data de submissão: 30/06/2026 **Data de publicação:** 14/08/2026

Mayk Andreele do Nascimento
Doutor em Sociologia
Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-9975-415X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0800668272544619
E-mail: mayk.nascimento@palmeira.ufal.br

Marli de Araujo Santos
Doutora em Serviço Social
Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Orcid: 0000-0002-9238-5766
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0840920376251915
E-mail: E-mail: marli.araujo@fsso.ufal.br

Chésia da Silva Moreira
Graduanda em Serviço Social
Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Orcid: 0009-0008-0031-6482
Lattes: https://lattes.cnpq.br/1006932143613131
Email: chesiamoreira@gmail.com

Davi Ferreira dos Santos
Graduando em Psicologia
Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Orcid: 0009-0006-5620-0855
Lattes: https://lattes.cnpq.br/8482456160437570
E-mail: davi.ferreira@arapiraca.ufal.br

Karla Maria Pereira de Lima
Graduada em Psicologia
Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-9408-6121
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0600913791810540
E-mail: karla.lima@arapiraca.ufal.br

Deusa Barbosa Andrade
Graduada em Serviço Social
Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Orcid: 0009-0009-6790-5406
E-mail: deusa.andrade@arapiraca.ufal.br

Edicleide Braz Santana
Graduada em Serviço Social
Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
E-mail: edicleide.santana@im.ufal.br
Orcid: 0009-0004-3571-0659
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0290912199671712

Ingrydy Lara Araújo Silva
Graduada em Psicologia
Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
E-mail: ingrydylara@gmail.com
ORCID: 0000-0003-2441-7014
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6429810053923033

RESUMO
O presente texto pretende apresentar a contribuição do NEABI (Nucleo de Estudos Afro Brasileiros e Indígenas) na formação antirracista da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Unidade Palmeira dos Índios. O Nucleo atua apoiado na interdisciplinaridade como prática concreta nos cursos de Psicologia e Serviço Social da UFAL a partir da compreensão da luta antirracista como práxis educacional. Para tanto, parte-se da contextualização da expansão da Universidade Federal de Alagoas dentro do território do agreste alagoano e como essa particularidade acarretou na compreensão da formação profissional dos cursos de Psicologia e Serviço Social dentro da lógica da precariedade e da falta de estrutura. Nessa esteira, o texto traz as potencialidades da Unidade Palmeira dos Índios com a implantação do NEABI como catalisador dos estudos sobre a questão étnica e racial no Campus Arapiraca da UFAL.

Palavras-chave: NEABI. Antirracismo. UFAL. Palmeira dos Índios.

ABSTRACT
This text aims to present the contribution of NEABI (Center for Afro-Brazilian and Indigenous Studies) to anti-racist education at the Federal University of Alagoas (UFAL) – Palmeira dos Índios Campus. The Center operates on the basis of interdisciplinarity as a concrete practice within UFAL's Psychology and Social Work programs, grounded in the understanding of the anti-racist struggle as an educational praxis. To this end, the text begins by contextualizing the expansion of the Federal University of Alagoas within the Agreste region of Alagoas and how this particular context has shaped the professional training offered by the Psychology and Social Work programs within a framework of precariousness and lack of infrastructure. In this vein, the text highlights the potential of the Palmeira dos Índios Campus with the implementation of NEABI as a catalyst for studies on ethnic and racial issues at UFAL's Arapiraca Campus.

Keywords: NEABI. Anti-Racism. UFAL. Palmeira dos Índios.

RESUMEN
El presente texto pretende presentar la contribución del NEABI (Núcleo de Estudios Afrobrasileños e Indígenas) a la formación antirracista de la Universidad Federal de Alagoas (UFAL) —Unidad de Palmeira dos Índios—. El Núcleo desarrolla su labor basándose en la interdisciplinariedad como práctica concreta en los estudios de Psicología y Trabajo Social de la UFAL, partiendo de la concepción de la lucha antirracista como praxis educativa. Para ello, se parte de la contextualización de la expansión de la Universidad Federal de Alagoas en el territorio del Agreste alagoano y de cómo esta particularidad ha influido en la concepción de la formación profesional de las titulaciones de Psicología y Trabajo Social, enmarcada en una lógica de precariedad y falta de infraestructura. En esta línea, el texto presenta las posibilidades que ofrece la Unidad de Palmeira dos Índios con la implantación del NEABI como catalizador de los estudios sobre la cuestión étnica y racial en el Campus de Arapiraca de la UFAL.

Palabras clave: NEABI. Antirracismo. UFAL. Palmeira dos Índios.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto pretende apresentar a interdisciplinaridade como prática concreta presente nos cursos de Psicologia e Serviço Social da Unidade Palmeira dos Índios da UFAL a partir da compreensão da luta antirracista como práxis educacional. Para tanto, parte-se da contextualização da expansão da Universidade Federal de Alagoas dentro do território do agreste alagoano e como essa particularidade acarretou na compreensão da formação profissional dos cursos de Psicologia e Serviço Social dentro da lógica da precariedade e da falta de estrutura. Nessa esteira, o texto traz as potencialidades da Unidade Palmeira dos Índios com a implantação do NEABI como catalisador dos estudos sobre a questão étnica e racial no Campus Arapiraca cuja maioria dos estudos, pesquisas e ações de extensão na área são produto dos cursos de Serviço Social e Psicologia. Destarte, a interdisciplinaridade apresentada neste texto é construída partir de saberes ancestrais se materializam na encruzilhada pedagógica cuja concretude se corporifica no NEABI possibilitando as discentes e docentes dos cursos discutir a formação profissional a partir das questões relacionadas a raça, etnia, colonização antirracismo e anticolonialidade como teoria e prática de resistência.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA UNIDADE EDUCACIONAL PALMEIRA DOS ÍNDIOS - CAMPUS ARAPIRACA - UFAL

Assim como outras instâncias importantes da sociedade, a educação se insere na lógica do capitalismo, ainda mais no processo atual de avanço da globalização e do neoliberalismo, que a cada dia aprofunda ainda mais as mazelas sociais. Nesse cenário, as Universidades historicamente vem ganhando um papel de democratizar o ensino superior através da interiorização, colocando-se diante de contexto de desafios internos e externos cheios de incertezas. Podemos afirmar que a descentralização das universidades é fundamental para acesso e permanência dos estudantes do interior, por outro lado é necessário refletirmos a forma como essa expansão se concretiza, pois muitas vezes ocorre com falta de infraestrutura, falta de servidores, falta de investimento em pesquisa e extensão, circunstâncias que resultam na precarização da educação.

Nesse cenário, a Universidade federal de Alagoas (UFAL) foi criada em 1961, no fim do governo do presidente Juscelino Kubitschek, através da reunião das faculdades de Direito (1933), Medicina (1951), Economia (1954), Engenharia (1955) Filosofia (1952) e Odontologia (1957).

Santos (2016, 2018) e Tavares e Verçosa (2011) relatam que o ensino superior público em Alagoas se consolidou tardiamente, e que esse fato tem raízes históricas no processo de formação desse estado, que surgiu orientado pelo projeto sociopolítico e econômico da criação dos engenhos de açúcar. Assim Alagoas, como outros estados, teve suas origens, para servir um projeto colonial baseado no

plantio e cultivo da cana-de-açúcar, uma sociedade organizada por grandes latifundiários e a exploração de mão de obra escrava, que resultou em governantes indiferentes aos direitos e garantias tais como, educação, saúde e moradia, que gerou um ciclo de altas taxas de analfabetismo, saúde precária e falta de moradias dignas em todo o território alagoano (BEZERRA,2022).

Com a construção do campus universitário na capital do estado, na década de 1970, a UFAL começa a ocupar um espaço importante para a sociedade alagoana e a inserção de outros cursos de graduação, como Serviço Social, Agronomia, Arquitetura, Enfermagem, Tecnólogo Mecânico, Tecnólogo Industrial de Açúcar-de-Cana, e as licenciaturas em Física, matemática, Química e Biologia. Assim, mesmo com esses avanços significativos a UFAL teve durante um tempo um perfil de formação marcadamente profissionalizante e tecnicista. Esse cenário mudou com investimento em sua expansão e qualificação dos servidores.

A UFAL no decorrer de sua história, se consolidou como a instituição universitária pública de maior referência no estado. Através da ampliação dos cursos de graduação e pós-graduação, ela vem ampliando a oferta de atividades de pesquisa e extensão, junto ao ensino, e assim vinculando-se cada vez mais às demandas dos municípios em que está presente (BEZERRA,2022). Nesse sentido, é uma instituição que contribui para produção de conhecimento e no desenvolvimento socioeconômico do estado, servindo ainda como uma ferramenta na redução das desigualdades sociais, econômicas e educacionais que demarcam a vida da população alagoana.

Durante 45 anos a UFAL centralizou suas atividades em Maceió capital do estado, mas com ampliação das políticas públicas nos governos do PT, estimulou-se a expansão e interiorização para algumas regiões do estado, possibilitando a criação do Campus Arapiraca, no agreste alagoano; e posteriormente do Campus do Sertão, na cidade de Delmiro Gouveia. Foi um movimento que se deu de maneira tardia, porém esse resultado está diretamente associado ao processo de formação social e educacional de Alagoas.

Em seu primeiro mandato (2003-2007), Luiz Inácio Lula da Silva, iniciou a reforma da educação de ensino superior no país, com essa reforma originou-se novos campus universitários, e inúmeras cidades foram contempladas no sertão e agreste alagoano. Em 2007, com a modificação e reorganização da educação superior brasileira, nasce o Programa de Reestruturação e Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior (REUNI), com o objetivo de aumentar a entrada e também a permanência na educação superior.

Com o Reuni, o governo federal alavancou medidas para o aumento do ensino superior público favorecendo a ampliação da estrutura física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior. O Reuni foi um programa do governo federal, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril

de 2007, e se constituiu em uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE. Segundo o MEC (BRASIL, 2013), o principal objetivo do Reuni é permitir a ampliação do acesso e a permanência de estudantes na educação superior no âmbito das Universidades Federais (Coral, 2016, p.87).

A reforma da educação superior dos anos 2000 reatualiza o discurso da educação como fator para o desenvolvimento e crescimento econômico e, ao mesmo tempo, como fator para a redução da pobreza por sua capacidade de qualificar a força de trabalho local, produzir novos empreendimentos e oportunidades, gerar empregos e ascensão para estudantes com menos recursos. (Coral, 2016, p. 91-92).

Entre 2003 e 2013, duas das regiões mais carentes de ensino superior – Norte e Nordeste – apresentaram expansão significativa da oferta. O percentual de crescimento das matrículas na região Nordeste, de 94%, correspondeu ao dobro do registrado para o Sudeste e mais do triplo daquele registrado na região Sul. A região Norte teve a segunda maior taxa de crescimento (76%) entre as regiões do país. Tais resultados são consequências dos investimentos na interiorização da universidade pública e nas políticas de democratização do acesso desenvolvidas pelo governo federal. (BRASIL,2014, p.20).

Os desafios do novo século exigem uma urgente, profunda e ampla reestruturação da educação superior que signifique, no contexto democrático atual, um pacto entre governo, instituições de ensino e sociedade, visando a elevação dos níveis de acesso e permanência, e do padrão de qualidade. O país encontra-se em um momento privilegiado para promover, consolidar, ampliar e aprofundar processos de transformação da sua universidade pública, para a expansão da oferta de vagas do ensino superior, de modo decisivo e sustentado, com qualidade acadêmica, cobertura territorial, inclusão social e formação adequada aos novos paradigmas social e econômico vigentes, conforme preconizam as políticas de educação nacionais. (REUNI, 2007, p.9).

Nessa direção, em 2004, foi formada uma comissão de estudos para estruturar a proposta de interiorização, objetivando a construção de um projeto condizente com as demandas territoriais e econômicas de cada região, buscando dar prioridade ao atendimento de estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica (BEZERRA, 2022). Assim, nessa conjuntura a UFAL coloca seu projeto de interiorização em prática com criação do Campus Arapiraca pela Resolução nº 20/2005 de 01 de agosto de 2005 do Conselho Universitário da Universidade Federal de Alagoas.

Situada no agreste alagoano, com sua criação em 2006, o Campus Arapiraca iniciou suas atividades com 16 cursos de graduação. Desses, 11 cursos estavam localizados na própria cidade de Arapiraca, sede do Campus (Administração, Agronomia, Arquitetura, Ciência da Computação,

Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Física, Matemática, Química e Zootecnia); dois cursos foram alocados na Unidade Educacional de Palmeira dos Índios (Serviço Social e Psicologia); outros 2 na Unidade Educacional de Penedo (Engenharia de Pesca, e Turismo) e um curso na Unidade Educacional de Viçosa (Medicina Veterinária); e, ainda, dois cursos de pós-graduação lato sensu (Filosofia e Enfermagem). São aproximadamente 6.000 alunos regularmente matriculados, sendo 75% oriundos de escolas públicas e distribuídos por 65 municípios alagoanos (CORAL, 2016). Atualmente, novos cursos foram criados, e esse Campus possui 23 cursos de graduação no total, distribuídos entre a sede e as Unidades Acadêmicas fora dela. Do ponto de vista da pós-graduação, o Campus possui 03 programas de Mestrado e 05 programas de especialização É um processo que democratizou a educação superior pública, e elevou o desenvolvimento econômico, social, cultural e intelectual dessas cidades.

Contudo, essa interiorização acarretou um embate entre a democratização da educação superior e a falta de estrutura, de recurso para sua manutenção, e a falta de servidores. O cenário enfrentado pela expansão universitária implicou a sobrecarga para os professores, instalações precárias e falta de capacidade administrativa. Em um olhar amplo direcionado para todos os campus é notório a falta de cuidados nos espaços físicos universitários, a falta de concurso público e os baixos investimentos em assistência estudantil, lacunas existentes nesse processo de consolidação da educação pública para o interior.

Alagoas não tinha um número relevante de cursos de ensino superior para a população do estado. Jovens do agreste alagoano eram desassistidos, visto que não obtinham condições de cursar ensino superior na capital alagoana, foi somente após 2006, com o projeto de interiorização do REUNI que cada vez mais jovens adquiriram uma oportunidade para conseguir cursar o nível superior, isso também ajudou a redução de desigualdade escolar no país.

A interiorização da UFAL para o Agreste de Alagoas ao buscar atingir seus objetivos e cumprir a missão de estabelecer as relações entre desenvolvimento econômico, formação, qualificação, emprego e cidadania encontra uma sociedade muito mais complexa e desigual do que a apresentada nos documentos dos organismos internacionais, nacionais e da própria UFAL. A realidade do Agreste alagoano é um campo denso de conflitos de classe, marcados pela luta pela terra, enfrentamento cotidiano das violências no trabalho no campo, de gênero, raça, etnia, desigualdade de renda, de poder político, etc. (CORAL,2016, p.183).

Neste contexto, no dia 16 de setembro de 2006 foi criada a Unidade Educacional de Palmeira dos Índios, iniciando com os cursos do Eixo Humanidades de graduação em Psicologia e Serviço Social. Nos dois primeiros anos do curso as atividades eram todas realizadas no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) do município, ambiente com uma estrutura precarizada,

dividindo espaço com as atividades do município, como por exemplo a secretaria de assistência e a prefeitura, localizadas naquele mesmo prédio. Somente em Agosto de 2008, foi para seu endereço atual em uma construção realizada em partes, no primeiro momento foi entregue o Bloco 1, que ficou sendo único até 2010 (NÓBREGA, 2017, p. 98). Este cenário provocou uma movimentação dos estudantes, professores e técnicos que reivindicavam por melhorias e um comprometimento com interiorização de qualidade. Portanto, mesmo com a entrega do Bloco 2 em 2010, os problemas com infraestrutura, com contratação de servidores e pouco investimento em assistência aos estudantes continuaram.

Nos dados apresentados por Bezerra (2022), a Unidade de Palmeira dos Índios representava o local de trabalho e estudo de cerca de 480 pessoas, entre discentes, docentes, técnicos e terceirizados. Nesse levantamento, o número total de discentes nos dois cursos foi de 437 alunos, e o número de professores 26 (destes, 12 eram do curso de Psicologia). Tomando como base esses dados do primeiro semestre de 2022, o total de alunos matriculados na Unidade era em torno de 340 estudantes. Contudo, o quantitativo de docentes não sofreu nenhuma alteração daquela apresentada no primeiro levantamento de 2012, contradizendo a estimativa de crescimento indicada pelo Plano Diretor do Campus Arapiraca, que estimava um aumento no número de docentes na Unidade Palmeira dos Índios para 67 professores no ano de 2017, e 141 no ano 2023, uma realidade não concretizada, resultando na precarização da profissão e uma sobrecarga de trabalho. Esse cenário impõe a necessidade dos docentes assumirem duas ou mais funções de gestão em campos diferentes para que nenhuma área fique "descoberta", um mesmo docente assume o cargo de coordenador de estágio e vice-coordenador do curso, ou a coordenação de TCC e vice-coordenação de estágio e/ou coordenação de extensão da Unidade.

Os problemas vivenciados pela Unidade Palmeira dos índios segundo Nóbrega (2017), reduziram a Unidade a uma instituição meramente de ensino. Contudo, mesmo sem recursos, busca-se manter a articulação entre pesquisa, ensino e extensão, resultando em um desgaste dos profissionais. Mesmo com um histórico de precarização, a Unidade Palmeira dos Índios resiste e se firma no interior, buscando atender o tripé universitário, com desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Unidade tem uma relação fértil com as atividades de extensão, mesmo sem recursos as atividades são inúmeras, atuando em diversas frentes, nas modalidades de programas, projetos, cursos e eventos, os quais se inserem nas áreas da educação, saúde, cultura, trabalho, meio ambiente, assistência social, além das comunidades indígenas e quilombolas.

3 POR UMA UNIVERSIDADE ANTIRRACISTA: A FORMAÇÃO DOS NEABIS

Os NEABIs, a princípio eram intitulados Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB). Com o passar dos anos, os NEABs passaram a incluir a temática indígena denominando-se Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

Atualmente são mais de 100 núcleos no Brasil, produzindo conhecimentos no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, sobre a história e a cultura dos povos afro-brasileiros e indígenas, do continente africano e da diáspora africana.

Na Universidade Federal de Alagoas, o Núcleo de Estudo Afro-brasileiro (NEAB), foi criado em 1980, com a missão de realizar estudos para implantação do Memorial Zumbi, na Serra da Barriga (União dos Palmares) , objetivando o seu tombamento. Com o passar do tempo, o núcleo assumiu outras atividades, por exemplo, a implantação das ações afirmativas e políticas de cotas.

Em 2019, considerando que em Alagoas existem 70 comunidades quilombolas reconhecidas e 12 etnias indígenas, para implementar as pesquisas e ações voltadas para essas comunidades, o Neab passou a ser intitulado Neabi (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas). O núcleo assumido foi fundado pela articulação de professores, pesquisadores e ativistas do movimento negro brasileiro, com destaque para a liderança de Zezito Araújo, militante e professor de História, o qual foi responsável pela construção de um grande acervo documental que se encontra sob guarda do NEABI-UFAL.

O desenvolvimento dos NEABS, nos Institutos Federais (IFs) e IES, está atrelado ao atendimento à lei, diante da necessidade de abordar o racismo e as relações étnicos raciais na formação. A resolução CNE/CP nº1/2004, de 17 de junho de 2004, reconhece os NEABS como formador docente e institucional. Outro marco legal importante a ser destacado é a lei 11.645, que entrou em vigor em 2008 com o intuito de fortalecer o ensino da história e das culturas afro-brasileiras e indígenas.

Institucionalmente, O NEABI na Ufal é um órgão de apoio acadêmico, ligado ao gabinete da Reitoria, que busca estabelecer atividades em torno da implantação, monitoramento e do acompanhamento da política de cotas, e também desenvolve ações de acordo com os três pilares da universidade ensino, pesquisa e extensão voltadas às questões negras e indígena dentro da instituição.

O NEABI- Núcleo de Estudos Afro- Brasileiros e Indígenas se insere na Unidade Palmeira dos Índios partindo do intuito de abordar e aproximar os alunos do tema das relações etnico-raciais. Compreendendo que o racismo é um dos principais elementos centrais da estrutura social brasileira, o desenvolvimento de estudos, pesquisas e ações de extensão acerca das questões étnico-raciais é de extrema importância para qualquer formação, em especial para cursos do eixo das Humanidades como Psicologia e Serviço Social.

Atualmente (2025), a gestão do Neabi é formada por Danilo Marques (Coordenador Geral), pela professora Rosa Correia, vice-coordenadora. Além desses a gestão é realizada com os membros nos demais Campus da Ufal: Regla Toujaguez, no Campus de Engenharia e Ciências Agrárias (CECA); Flávio Moraes e Vagner Bijagó, no campus Sertão, em Delmiro Gouveia; Mayk Nascimento e Marli Araújo, no Campus Arapiraca, Unidade de Palmeira dos Índios.

Na Unidade Palmeira dos Índios, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena (NEABI), foi implantado para atender para o desenvolvimento de uma educação antirracista, em interlocução direta da Universidade com a sociedade civil. Esse Núcleo trouxe a sociedade civil para o debate dentro da Universidade, e tudo isso foi fruto de um trabalho articulado internamente, na Ufal, e com movimentos sociais, por meio de um diálogo saudável. O Neabi promove na Unidade Educacional de Palmeira dos Índios debates importantes sobre temas relevantes em grupos de estudos, por exemplo fortalecendo o conhecimento dos estudantes sobre temas importantes relacionados ao campo das relações étnico-raciais.

Estruturalmente falando o Neabi na Unidade Educacional Palmeira dos Índios, tem sala própria com ar-condicionado, tv, som, microfone, computadores e mesas. Atualmente possui 7 bolsistas, que atuam nas ações de pesquisa e extensão, com foco em duas frentes: O grupo de Estudos e o Cine debate.

4 O NEABI E A FORMAÇÃO ANTIRRACISTA: AS EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS NOS CURSOS DE SERVIÇO SOCIAL E PSICOLOGIA DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS

O curso de Serviço Social no Brasil se desenvolveu a partir da articulação e mobilização da sociedade civil em um processo de renovação e ruptura com o conservadorismo das elites brasileiras, passando a ser entendido como uma profissão que não se restringe à reprodução técnica do trabalho dentro do sistema capitalista. Deste modo, a profissão é inteiramente ligada à dinâmica de classes, dando respostas institucionais à classe trabalhadora, mesmo dentro do campo contraditório dos direitos sociais (IAMAMOTO, 2019).

De modo similar, os saberes da Psicologia tiveram que passar por processos de ressignificação, pois, através de suas teorias e metodologias, por um longo tempo de sua existência, a ciência psicológica se prontificou a retroalimentar o poder da ideologia dominante das elites (Bock, 2000), pautando seu fazer enquanto ferramenta de controle nos espaços de saber. Dessa maneira, se estabelece o desafio do fortalecimento de uma práxis a partir de uma visão de mundo que compreende os sujeitos como ativos e protagonistas de suas próprias histórias, que está ética e politicamente comprometida em promover saúde mental de forma ampliada, complexa e contextualizada.

Diante dos projetos políticos progressistas da última década, o Brasil tem ampliado os debates no âmbito das lutas anti-racistas. Nesse cenário, o Serviço Social tem trabalhado com a questão social entendendo sua origem ligada à contradição capital e trabalho e situando que a classe trabalhadora no Brasil tem cor, e esse marcador social potencializa a desigualdade. Deste modo, uma atuação anti-racista é essencial para intervir nos impactos do processo de desigualdade racial na população trabalhadora negra, discernindo que o racismo é um componente construtivo e basilar de todas as relações sociais (Moura 1994). O Estado brasileiro historicamente adota uma posição de abandono em relação à população negra, que é a mais atingida pelas expressões das questões sociais. Assim, o povo negro é o público-alvo da atuação dos assistentes sociais, já que a população atendida é majoritariamente negra e periférica.

A UFAL Unidade Palmeira dos Índios vem repercutindo os conhecimentos ancestrais negros que antes não tinham qualquer espaço na Universidade. Esse diáolgo entre a academia e a sabedoria do povo negro ocorre em eventos como *Falas Negras e Indígenas*, organizado pelo PET-NESAL, que em sua 12ª Edição "Identidades Femininas: Entre Movimentos no Semiárido", trouxe mesas com mulheres negras, quilombolas, periféricas, de identidades e processos históricos distintos. Na atividade elas compartilharam conhecimentos riquíssimos sobre as complexidades das relações de poder de lideranças femininas negras dentro de suas trajetórias em suas aldeias, comunidades e quilombos, transformando seus contextos e lutando contra o avanço do agronegócio nos territórios.

Com isso, destacamos que a unidade educacional aqui discutida tem tratado de tais temas desde sua constituição, o que é extremamente importante, tendo em vista sua localização advinda da interiorização da Universidade pública. Dessa forma, constituem-se os cursos de Psicologia e Serviço Social numa cidade fortemente atravessada por culturas negras e indígenas que se materializam principalmente, mas não apenas, na comunidade remanescente de quilombos Tabacaria e nas comunidades indígenas que comp~e a etnia Xucuru-Kariri.

Nessa conjuntura, compreendendo a responsabilidade ética dessas profissões e da instituição universitária com a desconstrução do racismo estrutural que perpetua as desigualdades sociais, alguns docentes buscam formas de trazer a pauta antirracista. Por meio de eventos vinculados a projetos como o PET-NESAL, o Cultura em Movimento e outros, são promovidas discussões acerca da realidade histórico- cultural brasileira, principalmente regional. Para tanto, trazer os sujeitos minorizados e lhes dar protagonismo quanto para os futuros profissionais entrarem em contato com as diversas realidades.

Em 2020, durante a pandemia da COVID-19, surge a oportunidade de criação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas na UFAL, campus Arapiraca. Como já foi explanado, o ambiente onde o núcleo se estabeleceu foi propício para seu desenvolvimento e logo os docentes, discentes,

bolsistas e voluntários estavam colocando em prática atividades diversas, feitas, tendo em vista o momento, remotamente.

Com o passar do tempo, o fim do lockdown e a volta às aulas presenciais, o recém constituído NEABI Palmeira dos Índios inicia atividades dentro da instituição acadêmica. As principais e mais recorrentes atividades realizadas foram o de grupos de estudos e o cine-debate. O grupo de estudos, com reuniões regulares, já discutiu autores como Ailton Krenak, Frantz Fanon, Carla Akotirene, Lélia González, textos sobre a população Xukuru-kariri, entre outros. O cine-debate tem realizado a exibição de produções cinematográficas e documentários sobre a história afro-brasileira e Indígena.

Compreendendo o ambiente acadêmico hegemônico como fruto de uma sociedade branca europeia que carrega até os dias atuais privilégios fortíssimos à branquitude, é notável como o conhecimento ali produzido possui um viés muito bem estabelecido. Nesse sentido, a base epistemológica de grande parte dos cursos de graduação é quase totalmente baseada em pensadores brancos ocidentais. É nesse contexto que o NEABI se instala e se posiciona ao destacar pesquisadoras e pesquisadores negras, negros e indígenas, aquilombando um núcleo de pessoas que entendem a importância de conhecer a história nacional para além daquilo que foi escrito pelos opressores. Para tanto, o grupo de estudos desenvolvido traz autoras(es) negras(os) e indígenas nacionais e internacionais, aglutinando também textos e pessoas da região para enriquecer a discussão.

Dentre os diversos afetos, encontros e diálogos promovidos pelo florescer do NEABI na UFAL Palmeira, há o cine-debate, um cine-clube realizado geralmente de forma mensal, onde toda a comunidade universitária e a população local é convidada a assistir diversas produções audiovisuais, tais como, filmes, curtas e documentários. Após as exibições, é realizado um debate a partir de uma perspectiva destoante de uma lógica voltada para a hierarquização e cristalização dos saberes, isto é, de forma dialógica, horizontalizada e fundamentada em uma aprendizagem conjunta.

Neste sentido, é importante destacar também que as produções selecionadas para exibição discutem fundamentos e efeitos das relações sociais de gênero, classe e raça, de modo que há um impacto significante no que diz respeito à construção de uma tomada de consciência crítica sobre as diferentes formas de ser e estar no mundo, e, consequentemente, implicando assim em um fortalecimento de uma atuação em Psicologia e Serviço Social comprometida ética e politicamente.

Os eventos promovidos pelo NEABI visam estreitar os laços entre a comunidade acadêmica e a sociedade civil. Como uma forma de integração e aproximação do espaço da Universidade à população da cidade de Palmeira dos Índios, tornando um lugar acessível e acolhedor.

Na contemporaneidade, assistimos o fortalecimento das discussões acerca da necessidade de uma formação antirracista no âmbito acadêmico, movimentação esta suscitada e reinvidicada

principalmente pelo movimento negro. Nos cursos de Psicologia e Serviço Social territorializados na Unidade Palmeira dos Índios, essa dinâmica não se fez diferente, acontecendo, assim, no final da década de 2010, não só uma reestruturação dos Projetos Políticos-Pedagógicos (PPC), mas, também, o estabelecimento do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) no local supracitado.

No que se refere ao âmbito da Psicologia, ambos os acontecimentos culminaram em novas configurações na formação de psicólogo na Universidade Pública localizada no semiárido alagoano, pois, apesar do Código de Ética Profissional do Psicólogo já indicar que o profissional da ciência psicológica deve colaborar na eliminação de qualquer forma de opressão (Conselho Federal de Psicologia, 2005), as delimitações de gênero, raça e classe não se encontravam estruturadas de forma clara no processo formativo, que, no PPC anterior possuía um viés mais técnico.

Dessa maneira, a partir desta nova grade curricular, busca-se desde os períodos iniciais do curso, promover o compromisso social indo na contramão de uma Psicologia comprometida inteiramente com as elites ao ter como horizonte, segundo Lane (2006), uma ciência e profissão atuante no processo de transformação social contribuindo na compreensão das práticas da realidade social humana e consequentemente fortalecendo a práxis de uma Psicologia contra-hegemônica, que está ética e politicamente comprometida com as maiorias populares e seus múltiplos contextos.

Sob este viés, as disciplinas do curso que versam, principalmente, sobre produção do conhecimento e sofrimento psíquico, destacam de modo fundamental os impactos da dimensão do sofrimento ético-político na constituição da desorganização psíquica (Sawaia, 2014), isto é, ao exercer uma Psicologia ético-politicamente comprometida não há como promover autonomia ao dissociar as condições históricas, culturais, sociais e territoriais e as vivências perpassadas por lugares de subalternidade dos usuários do serviço debruçando-se sobre estes sofrimentos de modo neutro e distanciado.

Neste sentido, em casos de racismo, o psicólogo deve fundamentar sua atuação a partir da compreensão de que as relações étnico-raciais possuem uma lógica de funcionamento alicerçada em aspectos estruturais promotores de violência e exclusão que impõem limites de acesso aos grupos étnicos contra-hegemônicos (Almeida, 2018), isto é, para além da branquitude, heteronormatividade e classe dominante.

Apesar destas mudanças significativas no funcionamento do curso, faz-se necessário, entretanto, destacar que mesmo com um novo PPC, novos paradigmas se consolidaram no que diz respeito ao estabelecimento de uma formação ético-política comprometida com o antirracismo. Entretanto, mesmo com um PPC bem estruturado que retrata mais do que o incentivo a uma formação

educacional plena e humanizada, segundo os preceitos éticos das respectivas atuações práticas, ainda há baixa adesão dos alunos em relação às discussões, assim como a participação ativa nas atividades.

Em relação ao Serviço Social, através do que foi estabelecido pelo Código de Ética Profissional do Assistente Social (2011), a atuação dos profissionais do Serviço Social visa contribuir na construção de uma sociedade "sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero" (Conselho Federal de Serviço Social, 2011, p.24), consequentemente, estes princípios devem fortalecer uma práxis antirracista, a partir da compreensão de que as relações étnico-raciais estão postas de forma indissolúvel com os fundamentos estruturantes da sociedade capitalista; não há como lutar pelo fim da exploração da classe, sem lutar pelo fim do racismo.

A Unidade Educacional Palmeira dos Indios, conta hoje, com projetos de pesquisa e extensão que tratam a temática antirracista e suas consequencias para a vida dos sujeitos. Para além disso, desde o início da formação, ainda nos períodos iniciais podemos ter contato com nomes de pensadoras(es) importantes que potencializam a discussão, como Conceição Evaristo, Frantz Fanon, Ailton Krenak, Davi Kopenawa e entre tantos outros nomes relevantes que contribuem com conhecimentos fundamentais para a formação acadêmica.

No que tange ao Projeto Político-Pedagógico dos respectivos cursos explicitados, foram corroboradas atualizações significativas, pois, apesar da estruturação de conteúdos programáticos que apontavam para a discussão de raça e etnia, estes apareciam ainda de forma muito tímida. Com a estruturação dos novos PPCs, houveram mudanças nas discussões em sala de aula, temáticas como raça, classe e gênero aparecem com mais frequência. No entanto, mesmo que essas discussões sejam relevantes ao processo formativo dos discentes, existe também, resquícios de um ambiente acadêmico eurocêntrico, quando não há uma compreensão plena da importância de trazer essas temáticas para debate.

Vale destacar, que mesmo com o incentivo dos projetos e da iniciativa de alguns professores de trazer textos e debates acerca das relações étnico-raciais, existe baixa adesão dos alunos ao se envolverem nas discussões.

Para um fazer profissional comprometido ético e socialmente deve-se estudar para além dos muros institucionais, uma vez que não existe uma padronização de quem será ou não atendido, seja em hospitais, centros de acolhimentos ou nas unidades de assistência psicossocial. Portanto, cabe aos estudantes ainda no processo formativo presente, o envolvimento com pesquisas e ações de extensão que possibilitem uma visão de mundo plural.

Assim, a formação profissional dos cursos de Serviço Social e Psicologia na Unidade Educacional Palmeira dos Índios tem no NEABI um lugar de interdisciplinaridade de epistemologias

e saberes que não apenas dialogam com com os Projetos Pedagógicos dos cursos, mas que possibilitam um lugar de aquilombamento intelectual e de construção de luta natirracista nos cursos e na Unidade Palmeira. O resultado tem sido as experiências extensionistas, a participação dos discentes e docentes em eventos sobre a temática, a publicação de trabalhos, mas principalmente, a compreensão de um lugar histórico e da formação social brasileira que apagou e e invisibilizou os saberes negros e indígenas. A interdisciplinaridade entre os cursos concretiza na encruzilhada histórica e anticolonial que os estudos do NEABI possibilitam como terreiro ancestral fazendo compreender o que diz o ditado yoruba: “Exu matou um pássaro ontem, com uma pedra que só jogou hoje”.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. O que é racismo estrutural?. Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BEZERRA, Cássia de Castro. A formação em Psicologia no contexto de expansão e interiorização das universidades públicas brasileiras: a experiência de Palmeira dos Índios/Alagoas. 2022. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologia e sua ideologia: 40 anos de compromisso com as elites. In: Ana Mercês Bahia (org.). Psicologia e o Compromisso Social. São Paulo: Cortez, 2000. p.15-28.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP n° 010/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo, XIII Plenário. Brasília: CFP, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Código de Ética do/a Assistente Social. Lei 8.662/93 de Regulamentação da Profissão. Brasília, 2011.

CORAL, M. As contradições e tendências do processo de expansão e interiorização da Universidade Federal de Alagoas e seus rebatimentos no Curso de Serviço Social de Palmeira dos Índios. 2016. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Renovação do Serviço Social no Brasil e os desafios contemporâneos. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, nº 136, p. 439-461, set/dez de 2019.

LANE, Silvia Tatiana Maurer. O que é psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MARQUES, . L.; LIMA DA SILVA CORREIA, . L. O Movimento Negro, o NEABI/UFAL e a implementação do Programa de Políticas de Ações Afirmativas da Universidade Federal de Alagoas (2003-2022). Escritas do Tempo, [S. l.], v. 4, n. 10, p. 23–45, 2022. DOI: 10.47694/issn.2674-7758.v4.i10.2022.2345. Disponível em: https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/escritasdotempo/article/view/1837. Acesso em: 10 fev. 2025.

MENEZES, Luciana Barbosa. A arte do encontro: o cineclube na escola. Revista Entreideias, Salvador, v.6, n.1, p.11-26, jan./jun. 2017.

MOURA, Clóvis. Dialética radical do Brasil negro. São Paulo: Ática,1994.

NÓBREGA, Danielle Oliveira da. Representações sociais de psicólogo: imagens em movimento na formação profissional. 2017. 441f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

SANTOS, Marli de Araújo. Sem açúcar e sem afeto e onde as águas do paraíso não chegam: a (in)visibilização da violência doméstica contra mulheres no semiárido alagoano. 2017. 172 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Faculdade de Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SAWAIA, Bader Burihan. Transformação social: um objeto pertinente à psicologia social?. Psicologia & Sociedade, [Recife], n, 26, n.1, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/Wx4KxGgWWrK57tqYxQS4Zhx/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 25/06/2024.